

# As águas já rolaram no Descoberto



*Autoridades e convidados visitam a sala de máquinas*

Grças aos esforços do governo, de mais de 5 mil operários, engenheiros, empresários da construção civil e de uma equipe dedicada, um dos maiores problemas do Distrito Federal foi resolvido com a inauguração do Sistema Rio Descoberto, o mais moderno complexo de abastecimento de água da América do Sul.

O Sistema Rio Descoberto, como frisou o governador Elmo Serejo Farias ao entregar essa grande obra de sua administração ao presidente Ernesto Geisel, é um projeto de saneamento básico em ampla escala infra-estrutural, capaz de propor condições de ocupação econômica do sudoeste de Brasília. Além disso, salientou o governador, o sistema influenciará, sem dúvida, a descompressão demográfica de Brasília, especialmente do Plano Piloto, uma vez que deslocará para vazios geográficos o eixo econômico do Distrito Federal, ao mesmo tempo que defende da poluição os mananciais destinados aos abastecimento de água.

Assume relêvo especial a escalada de fatos emergentes com a conclusão da obra, entre estes a certeza técnica do atendimento, em termos de abastecimento de água, a uma população de até 2 milhões e 500 mil habitantes, o que faz transbordar a solução para mais de duas décadas, já que Brasília conta hoje com pouco mais de 1 milhão de habitantes.

O sistema de abastecimento que o governo entrega aos contribuintes do Distrito Federal representa um investimento de 1 bilhão e 650 mil cruzeiros. A elevatória de água bruta tem potência instalada de 44 mil HP e fornecerá, inicialmente, 170 milhões de litros diários, com capacidade final de 150 milhões, sendo que todos os sistemas implantados no governo Elmo Farias totalizam a produção de 950 milhões de litros diários.

Dentre esses, destacam-se os de Brazlândia, ampliação e suprimento de água para a Península Sul, Gama, e Núcleo Bandeirante, a duplicação do sistema Santa Maria/Torto, ampliação do



*A placa comemorativa do ato de inauguração*

# Brasília: a realidade de hoje

abastecimento no Setor Militar Urbano, Cruzeiro, Hospitais das Forças Armadas e Setor de Indústria e Abastecimento, entrando em funcionamento o sistema reversível que resolveu o abastecimento simultâneo de Taguatinga e Ceilândia, antes mesmo da conclusão do Rio Descoberto.

## PROGRAMA DE SANEAMENTO BASICO

A pesquisa desenvolvida pela Caesb apontou, desde logo, o aproveitamento do Rio Descoberto, por razões técnicas e sociais. A bacia era vizinha a Taguatinga, uma das mais populosas cidade-satélite de Brasília, carente de abastecimento de água em virtude da construção de Ceilândia, além de ter o manancial de menor área de inundação, potencial pouco explorado e em condições de atender a um milhão e meio de habitantes.

Pressionava o projeto motivação mais nítida, como a de infra-estrutura a áreas para ocupação humana e econômica dos vazios geográficos situados a sudoeste de Brasília. Buscava-se, portanto, a confluência de povo e economia em amplitudes que defendiam as bacias hidrográficas destinadas ao abastecimento de água, objetivo sintonizado com a política de resguardo ecológico.

Para os pesquisadores do projeto, a descontração demográfica de Brasília, de modo a permitir melhor equacionamento de planos envolvendo o mercado de trabalho, tráfego e interação sócio-econômica da região foram coisas também que contaram ponto na escolha do Sistema Rio Descoberto.

Outro degrau observado, foi a interligação do sistema ao de Brasília, reforçando o suprimento de água à população do Plano Piloto. O deslocamento do eixo econômico e demográfico, para os técnicos do Governo do Distrito Federal, facilita, por outro lado, a descentralização de Brasília, favorece o controle preventivo da poluição nos vales do Torto, Descoberto e São Bartolomeu, garante o abastecimento de água a Ceilândia, Taguatinga, Gama, Plano Piloto e futuros Núcleos de expansão urbana, previstos no Plano Estrutural de Organização Territorial do Distrito Federal — PEOT.

## QUADRO GERAL

Quando se sabe que o consumo de água per capita em Brasília, hoje, é um dos mais elevados do mundo, cerca de 700 litros, superior ao de Nova Iorque, em torno de 400 litros, é salutar a inauguração do Sistema Rio Descoberto, desafio vencido pela engenharia nacional, e que a projeta mundialmente. E, mais que isso, soluciona um dos problemas cruciais da cidade, que vinha se agravando com o incontável crescimento de sua população.

A todos esses empreendimentos, registram-se a pesquisa e estratégia da Companhia de Água e Esgotos de Brasília — Caesb, instrumento do governo do Distrito Federal, responsável também pelo desafio que foi tornar possível a construção do Sistema Rio Descoberto.

Lembram os técnicos da Caesb, que as diretrizes propostas para o Plano Piloto davam cobertura a um



O presidente Ernesto Geisel descerra a placa inaugural

teto demográfico de 500 mil habitantes, coisas que ficaram na infância dessa cidade — profecia.

A solução adotada, tendo em vista o crescimento imoderado de Brasília, que indicava o rompimento da fronteira do Plano Piloto, foi o aproveitamento em dois planos do córrego Torto: a execução da tomada a fio d'água e posterior construção de barragem reguladora, servindo o excesso das águas acumuladas na época de chuvas para suprir a escassez das estiagens, desse modo garantindo a vazão desejada.

Ainda de acordo com os técnicos da Caesb, o desdobramento de cidades-satélites, além da bacia do Paranoá acabou por superar os esforços de solução, o que faz detonar um bloco de medidas emergenciais, estimuladas por razões sócio-econômicas.

## CRESCE A PRESSÃO

O crescimento populacional de Brasília, segundo os técnicos do GDF, caminhou sempre à frente dos eventuais recursos hídricos do sudoeste planaltino e

cada cidade irrompida passou a ter o seu próprio sistema de abastecimento de água, fragmentando-se um desafio cuja solução acaçava, naturalmente, para um sistema abrangente e multiplicador, centralizado numa grande obra.

“Havia pouca água para muita gente”, dizem eles, e foi nessa encruzilhada inarredável que a Caesb detetou dois rios capazes de oferecer o pique de vazão necessária para frontalizar a demanda ascensionial de Brasília — o Descoberto e o São Bartolomeu. O primeiro, de acordo com relatório da

Caesb, ofertava vazão de 6 metros cúbicos por segundo e o São Bartolomeu 25 metros cúbicos por segundo. Descortinava-se, assim, a solução para o problema de abastecimento do Distrito Federal. “A verdadeira trilha para montar a sede de uma capital que cresceu com muita pressa. Em população e em ocupação econômica”.

O Sistema Rio Descoberto é um projeto multiplicador com ressonância generalizante. Uma diáspora de consequência produtiva que concilia o destino duplo de Brasília: universo administrativo de fluxos de

cisórios superiores e pólo de desenvolvimento regional, como frisou o governador Elmo Serejo Farias.

## AS PARTES DO SISTEMA

Situada a 43 quilômetros do Plano Piloto, a barragem, no vale do Descoberto, tem 120 bilhões de litros de água estocados e se constitui em um ponto de imaginável beleza, contando a todos que a visitam. A altura da barragem é de 33 metros e o seu comprimento de 280. A água represada cobre 15 km<sup>2</sup>, no contexto de uma bacia que vai a 452 km<sup>2</sup>. A tomada d'água se bifurca em duas comportas, de onde parte a adutora de baixa pressão que alimenta a elevatória de água bruta.

A elevatória se compõe, por sua vez, de chaminé de equilíbrio (22 metros de altura e 6 de diâmetro), adutora de alta pressão (377 metros em aço de soldado especial e diâmetro de até 2.500mm), subestação rebaixadora de energia elétrica (2 transformadores de 20 MCA) e a elevatória propriamente dita, com 2.272 metros quadrados de área construída e potência de 44.000 HP.

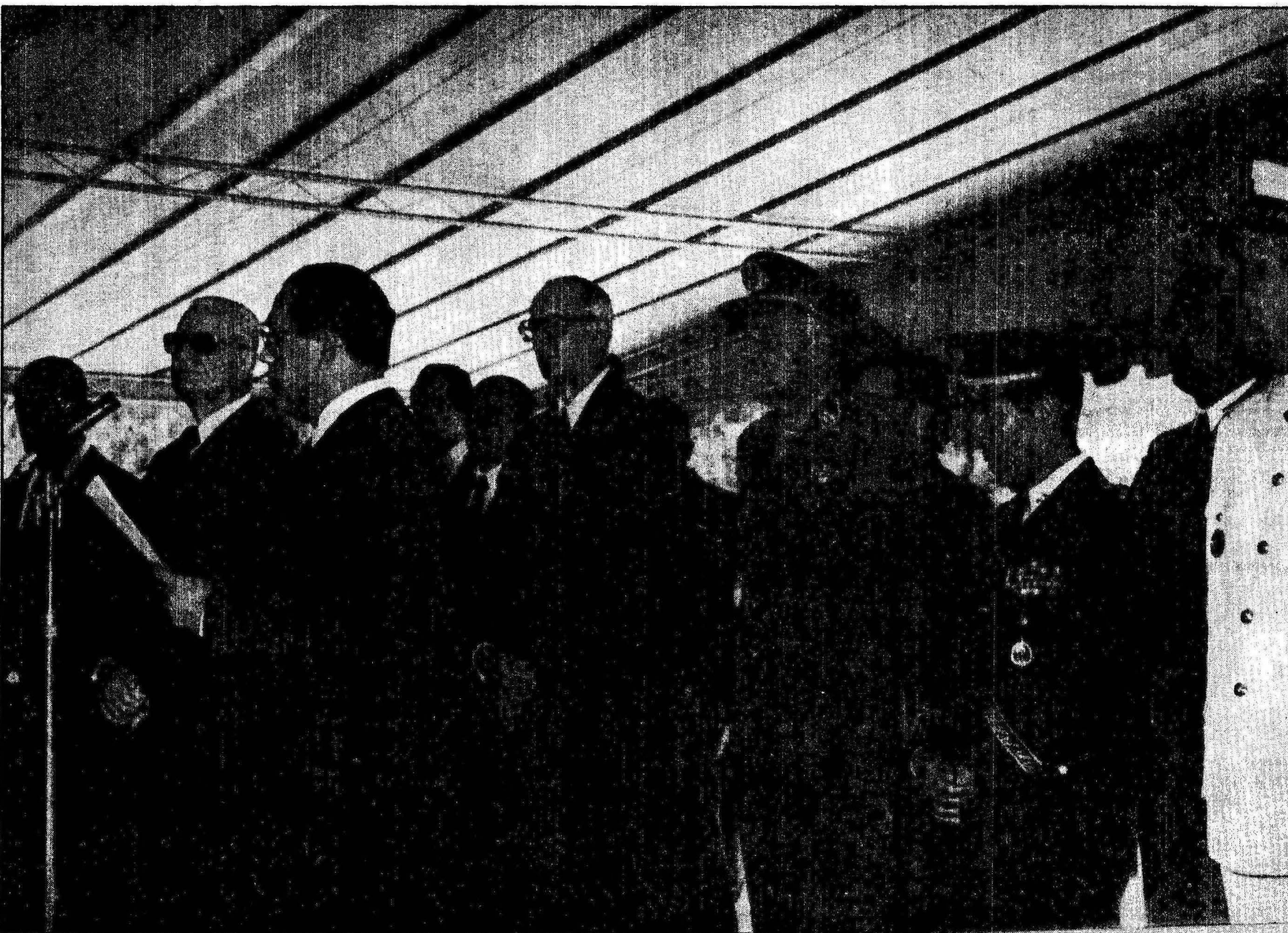
A adutora de água bruta funciona com três condutos paralelos, por recalque, com 14.337 metros de comprimentos cada linha. A capacidade de cada conduto é de 2 mil litros por segundo. Em virtude da fenomenal altura da elevação da água, da ordem de 280 metros, as linhas de adução, como explicam os técnicos da Caesb, são protegidas dos golpes de ariete, por três reservatórios de amortecimentos, com 23 metros de altura e 6 metros de diâmetro.

A estação de tratamento de água, ainda de acordo com os pareceres técnicos, recebe processo de desinfecção e fluoretização. No local existem seis reservatórios de água potável armazenando 81 milhões de litros. A localização de cada um deles atendeu a critério estratégico, visando o total aproveitamento do sistema. Situam-se, além desse, outros reservatórios em Ceilândia, Taguatinga e Gama. A adutora e subadutoras de águas tratada são tubulações de ferro dútil e aço soldado, com diâmetro entre 1.250 mm e 600 mm e comprimento de 46.590m.

## RECONHECIMENTO

Essas informações técnicas, como afirmam todas as pessoas de alguma forma envolvidas com o Complexo Rio Descoberto, não devem sombrear o lastro de virtuosismo e conteúdo humano injetado nesse sistema de abastecimento de água, um dos mais modernos do mundo.

A uma comunidade empenhada no desejo de fazer o melhor, se misturaram executivos, engenheiros e operários imbuídos em um espírito de equipe e solidariedade. O que se verificou em Brasília, quando da construção do SISTEMA RIO DESCOBERTO, foi uma volta aos mutirões do pioneirismo, que ainda é o símbolo cívico da capital. Em 1500 dias, 5 mil trabalhadores transformaram 1 bilhão e 650 mil cruzeiros em água potável, um dos maiores complexos de abastecimento do mundo, dando a Brasília a continuidade das grandes obras que vem projetando a capital da república do Brasil em todos os continentes.



O governador Elmo Farias, na presença do presidente Ernesto Geisel e do futuro presidente João Baptista de Figueiredo, fala sobre a magnitude e a importância da obra